



EDUCAÇÃO

CADERNOS DE
POLÍTICAS PÚBLICAS
RIO DE JANEIRO

V.1

O SALTO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

O Rio de Janeiro é pioneiro de uma reforma da educação pública que torna a rede municipal um motivo de orgulho para os cariocas. As práticas em sala de aula e os métodos de gestão de recursos e pessoas implantados a partir de 2009 resultaram em um avanço histórico no nível de aprendizado da maior rede pública municipal do país. O salto de qualidade na educação está refletido nas notas alcançadas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que em 2011 registrou avanço de 22% nos anos finais (6º ao 9º) e de 6% nos anos iniciais (1º ao 5º). Em 2013, o IDEB confirmou essas conquistas: a rede municipal manteve a média geral de 5,3 nos anos iniciais e 4,4 nos anos finais.

O trabalho de requalificação do ensino público no município começou com a quebra de um paradigma nocivo para os estudantes. Em janeiro de 2009, a atual gestão pôs fim à aprovação automática – que permitia a progressão automática de séries como solução para o alto índice de reprovação, sem avaliar o mais importante: o aprendizado. Foi estabelecido, a partir dessa mudança, um sistema amplo de realfabetização e o Programa Reforço Escolar, que reduziram de forma significativa o analfabetismo funcional e têm eliminado as defasagens de idade nas séries.

EDUCAÇÃO

O município estabeleceu um currículo básico para todas as escolas do 1º ao 9º ano, e garante, assim, que o mesmo conteúdo seja aplicado a todos os alunos de forma equânime. A rede municipal avança para ter, em 2016, 35% dos alunos em ensino integral, ou seja, turno único de sete horas, com mais aulas de Português, Matemática e Ciências. Até 2014, 20% da rede já funcionavam com esse sistema, que traz ganhos para o ensino e amplia os horizontes do aluno. Para isso, escolas estão sendo construídas, redimensionadas e reformadas.

A política de educação no município do Rio mira no futuro da cidade, com metas que consideram mudanças até 2030. A reorganização da rede estabeleceu um sistema claro para as etapas de ensino, que podem agora ser monitoradas com precisão. Desde o início da atual gestão até 2016, terão sido investidos cerca de R\$ 3,7 bilhões na construção e reforma de unidades escolares. Ao longo de oito anos, a Secretaria Municipal de Educação terá inaugurado 95 novas escolas e 206 Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDIs), um projeto que combina os cuidados da creche com o aprendizado necessário à primeira fase da vida em espaços de alta qualidade. A Prefeitura dobrou o número de vagas oferecidas em creches em um período de cinco anos.

Com uma gestão eficiente da educação, os ganhos para os alunos e a cidade são expressivos. As 1.450 unidades de ensino do município reuniam, em 2014, 660 mil alunos, matriculados da creche ao 9º ano do Ensino Fundamental. Melhorar a Educação também é transformar a vida e o futuro de milhares de famílias.

Na administração atual foram contratados em cinco anos 23 mil novos professores, eliminando o déficit de 7.500 profissionais da rede. O Plano de Cargos e Salários e a Escola

de Formação do Professor Carioca Paulo Freire dão aos educadores condições de se dedicar plenamente aos estudantes, comprometidos com ganhos contínuos de qualidade. Os professores da rede municipal de Educação do Rio têm o maior salário entre todas as capitais do Brasil para os profissionais com nível superior, em regime de 40 horas semanais.

O salto de qualidade refletido nos índices escolares, as políticas desenvolvidas e a produção de conteúdo próprio fazem do município do Rio hoje uma referência para uma série de cidades que buscam, com a experiência carioca, um caminho para oferecer uma boa educação à população. E o Rio, ao educar melhor suas crianças e jovens e valorizar seus professores, tornou-se também uma lição para o Brasil.



1 REORGANIZAÇÃO DA REDE	6
Currículo básico para todas as escolas	9
Programa Reforço Escolar	10
A valorização dos professores	12
2 EDUCAÇÃO INFANTIL	15
EDI – Espaço de Desenvolvimento Infantil	19
3 PRIMEIRO SEGMENTO	24
4 SEGUNDO SEGMENTO	28
Ginásio Carioca	30
Ginásios Vocacionais	32
Ginásios Olímpicos	34
5 EDUCAÇÃO ESPECIAL	36
6 PROGRAMAS ESPECIAIS E NOVOS RECURSOS	40
Escolas do Amanhã	42
Educopédia	44
Rio Criança Global	46
7 FÁBRICA DE ESCOLAS DO AMANHÃ: RUMO AO TURNO ÚNICO	48
8 O RIO ENSINA – INDICADORES	50



1 REORGANIZAÇÃO DA REDE

Para alcançar os resultados desejados na educação dos cariocas, a Prefeitura do Rio lançou em 2009 um ambicioso projeto de reorganização de toda a rede. As unidades estão sendo reformuladas de acordo com os três ciclos do desenvolvimento da criança e do adolescente, com ampliação da carga horária.

Os Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDIs) são o início da educação, com a creche e a pré-escola. Em seguida estão as escolas do Primário, que começam com o 1º ano e, progressivamente, estão incorporando o 6º ano – tradicionalmente incluído no 2º segmento –, seguindo uma mudança adotada pelos países que mais avançaram na Educação nas últimas décadas. Com isso, pode-se garantir aos alunos do 6º ano uma transição sem sobressaltos para o segundo segmento.

Assim, alunos na faixa dos 11/12 anos de idade ganham mais um ano para se adaptar e são mantidos na estrutura que prevê um mesmo professor para todas as disciplinas, com acompanhamento mais próximo. O último segmento do Ensino Fundamental fica com os Ginásios, com alunos do 7º ao 9º ano. A partir daí, as escolas responsáveis são de nível estadual.

Essa reestruturação dos ciclos e das unidades tem como objetivo favorecer a aplicação de uma grade curricular específica para as faixas de idade e proporcionar mais tempo de estudo nas disciplinas básicas. Os professores podem, assim, ter maior especialização para as etapas do aprendizado dos alunos em cada fase da vida. E os gestores ganham possibilidade de monitorar resultados com foco mais preciso nos segmentos e nas unidades de cada região da cidade.

A equipe que coordena o programa concluiu, em 2013, um estudo detalhado das regiões, que resultou na divisão da cidade em 232 microrregiões. Cada uma delas passará a ter o número adequado de EDIs, escolas do Primário e Ginásios, de forma que as famílias possam optar por escolas em seus bairros. As reformas e construções de novas escolas criam a estrutura necessária para a consolidação do Turno Único do 1º ao 9º ano.

DIVISÃO DE CICLOS E DIAGRAMA DAS UNIDADES

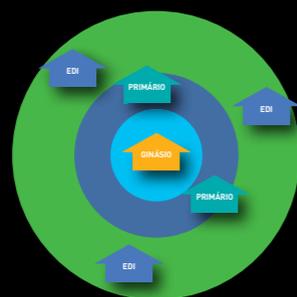
ESTRUTURA BÁSICA - MODELO PEDAGÓGICO



Organização das unidades em segmentos e em TURNO ÚNICO de 7h ou TEMPO PARCIAL



Organização da rede em microáreas considerando o dimensionamento de oferta de todos os serviços da SME para atender aquela população



Currículo básico para todas as escolas

Para entregar à população do município do Rio uma educação de qualidade, a atual gestão implantou, em 2009, um currículo básico para toda as disciplinas do 1º ao 9º ano, com o trabalho de professores da rede municipal e de consultoria especializada. Assim, todos os alunos, independentemente das escolas onde estão matriculados, aprendem os mesmos conteúdos, e são avaliados com base nos mesmos critérios.

Os professores do primeiro e do segundo segmentos passaram a ter, assim, clareza sobre matérias e temas a serem trabalhados nas salas de aula. As orientações curriculares são organizadas por bimestres, e o acompanhamento da Secretaria Municipal de Educação garante que diretores, professores e coordenadores tenham, periodicamente, um retorno sobre o andamento do desempenho das turmas.

Provas bimestrais unificadas de Português, Matemática, Ciências e Redação permitem que pais, alunos, professores e gestores conheçam, com precisão, os pontos de atenção e a evolução dos estudantes. Em avaliações externas, o aprendizado é testado para garantir que, nas escolas municipais do Rio, os alunos estejam em pé de igualdade com o que há de mais avançado e consistente no Ensino Fundamental.

→ 38 mil alunos
realfabetizados
de 2009 a 2013



Programa Reforço Escolar

Em 2009, no início da nova gestão, foram identificados 28 mil alunos do 4º ao 6º ano como analfabetos funcionais. E, em toda a rede, mais de 30% precisavam de reforço em pelo menos uma matéria. Para devolver a esse grupo de alunos condições de progredir nos estudos, a administração atual instituiu o Programa Reforço Escolar, com um intenso trabalho de realfabetização.

Assim, a prefeitura começou a recuperar o tempo perdido. Pouco a pouco, o analfabetismo funcional na rede municipal vem sendo eliminado, e as crianças reencontram colegas em turmas próximas de suas idades, o que melhora a autoestima e a adaptação social no ambiente escolar.

De 2009 a 2013, quase 38 mil alunos foram realfabetizados. O índice de analfabetismo funcional, que era de 13,6% em 2009,

CADERNOS PEDAGÓGICOS

A Secretaria Municipal de Educação, com consultoria de especialistas, desenvolveu os Cadernos Pedagógicos, com conteúdo de todas as disciplinas do Ensino Fundamental. Os professores recebem os Cadernos, que são de uso facultativo, além dos livros didáticos, mas a grande maioria escolhe o material desenvolvido especialmente para a rede municipal, por sua qualidade e pela atualidade do formato das lições. Todo o material é também oferecido aos alunos de forma gratuita.

A iniciativa inspira prefeituras de cidades brasileiras a buscar, com a experiência do Rio, orientação para o desenvolvimento de conteúdo. O município do Rio cede os direitos autorais para que outras cidades reproduzam o conteúdo e compartilhe conhecimento para contribuir com o avanço global da educação.

foi reduzido para 3,1% em 2013 - a meta para 2016, que era de recuar para menos de 5%, foi atingida muito antes. As aulas de reforço corrigiram a defasagem de um grupo de 60.500 estudantes entre 2010 e 2013.

As provas bimestrais e as avaliações externas indicam, periodicamente, quais alunos ou turmas precisam ser inseridos no Reforço Escolar. Esse acompanhamento garante condições de manter a evolução dos estudantes e de assegurar que a melhoria do ensino seja contínua.

ANALFABETISMO FUNCIONAL



Valorização dos professores

A Prefeitura do Rio sabe da importância dos professores na melhoria da qualidade de ensino e busca valorizá-los cada vez mais. Por isso, os professores da rede municipal de Educação do Rio têm o maior salário entre todas as capitais do Brasil. O salário inicial para o professor de 40 horas e em licenciatura plena passou a ser, em 2014, de R\$ 4.410,31 – com benefícios que elevam o valor para mais de R\$ 4.900,00, como auxílio transporte, alimentação e bônus cultura.

A partir de 2009, foram convocados, em cinco anos, 23.363 professores. A rede municipal atingiu em 2014 o total de 42.529 educadores em sala de aula. A gestão atual eliminou o déficit, que era de 7.500 profissionais. E desde 2011 todos os professores concursados ingressam para atuar em regime de 40 horas semanais.



Para que os educadores progridam permanentemente, foi criada em 2012 a Escola de Formação do Professor Carioca Paulo Freire. Com cursos de formação continuada em turmas presenciais, semipresenciais e à distância, os servidores da rede municipal ampliam seus horizontes e mantêm-se atualizados em relação a práticas de ensino e novos conteúdos discutidos no Brasil e no mundo. Entre os cursos oferecidos está o de Professores Novos, que prepara os profissionais que ingressam na rede e complementa a adaptação para o trabalho nas salas de aula. Esses professores também têm o acompanhamento de um tutor.

Com o Programa Anual de Bolsas de Mestrado e Doutorado, a Escola de Formação do Professor Carioca estimula os servidores a buscar aprimoramento. As instalações da instituição oferecem acesso à Biblioteca Anísio Teixeira e ao Centro de Referência da Educação Pública (CREP), que servem para dar suporte a pesquisas e como referência para a história e os dados da educação pública no Rio de Janeiro.

→ Meta é criar, até 2016, 60 mil vagas de creche e pré-escola



EDUCAÇÃO INFANTIL



As famílias cariocas têm, na Rede Municipal de Educação, uma garantia de que a educação é um compromisso desde os primeiros anos de vida. O Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) une os cuidados da creche e da pré-escola em um espaço equipado com materiais de alta qualidade. Nesse formato, as crianças recebem, já na primeira infância, os estímulos essenciais para que tenham um aprendizado adequado ao seu desenvolvimento.

Em salas preparadas para receber crianças dos seis meses até os 5 anos e 11 meses, professores com especialização em Educação Infantil iniciam o convívio com o ambiente escolar. O conceito do EDI considera a necessidade de preparar o ser humano para o aprendizado desde os primeiros momentos, com a construção da base de toda a sua vida intelectual. A Educação Infantil se insere, assim, no ciclo de melhorias constantes que faz do Rio de Janeiro uma cidade pioneira na transformação da educação no Brasil.



Entre 2009 e 2014, foram criadas 27.632 vagas em creches, praticamente dobrando o total de matrículas na rede municipal, que passou a atender 67 mil crianças dessa faixa de idade. A Prefeitura tem como meta criar, ao todo, entre 2019 e 2016, 60 mil vagas para creche e pré-escola.



→ 9 mil crianças
atendidas nos EDIs de
comunidades pacificadas

EDI Espaço de Desenvolvimento Infantil

Nos Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDIs) as crianças são apresentadas a livros, conteúdo e materiais apropriados para os primeiros passos na educação. Os educadores nessas unidades são capacitados para cuidar e ensinar de forma a garantir que, enquanto os pais trabalham, seus filhos sejam atendidos por pessoal especializado. Mais de 3 mil professores já foram convocados para essas unidades e a expansão no número de vagas e de novos EDIs é permanente.

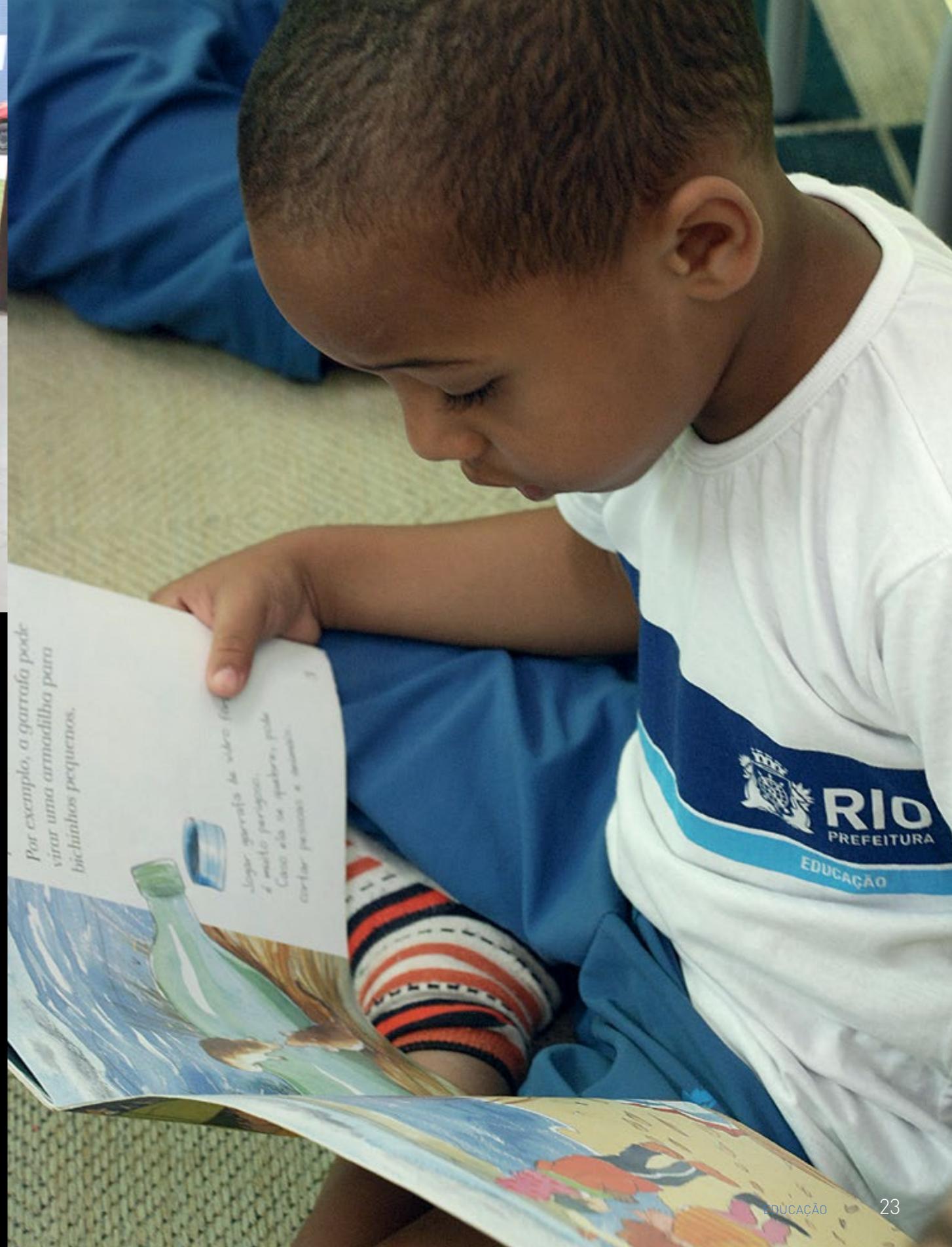
Até 2014, 201 Espaços de Desenvolvimento Infantil já estavam em funcionamento, dos quais 129 foram inteiramente construídos. As comunidades com Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) receberam 49 desses espaços, onde são atendidas 9 mil crianças. Até 2016 serão criados mais 66 novos EDIs.





→ Até 2014 foram
construídos 129
EDIs totalizando 201





EDUCAÇÃO INFANTIL
67 mil crianças atendidas*
27.632 vagas criadas

*Em creches do município, Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDIs) e creches conveniadas.

PRIMEIRO SEGMENTO

3

Ao reorganizar a rede, a prefeitura vem conseguindo elevar o desempenho dos alunos no Ensino Fundamental. Uma das medidas é a inclusão do 6º ano no Primeiro Segmento. Após análises de resultados, da estrutura da rede e dos alunos em dificuldade, a administração atual iniciou uma experiência que obteve sucesso em países reconhecidos por sua qualidade na educação: a de manter o 6º ano – correspondente aos alunos na faixa dos 11/12 anos de idade – no Primeiro Segmento.

A mudança na estrutura do segmento evita que a transição ocorra em uma fase da vida em que há grandes transformações para o pré-adolescente. Com a manutenção do 6º ano nas escolas do Primeiro Segmento, o estudante continua tendo um só professor para as matérias – em vez de diversos professores, com técnicas e práticas que demandam capacidade de adaptação do aluno.



Implantado inicialmente em um conjunto de 53 turmas experimentais em 2011, o novo sistema mostrou ser altamente eficiente, com queda drástica nas reprovações do 6º ano e notas 50% acima das demais turmas que receberam o mesmo conteúdo. Em 2014, o formato chegou a 330 turmas, e as avaliações comprovam o ganho de desempenho.

A partir da elaboração do currículo único, do material didático próprio e do monitoramento dos resultados, com provas bimestrais e avaliações externas, as escolas de Primeiro Segmento no município do Rio alcançaram um novo patamar de desempenho. No IDEB de 2011, o município chegou à 4ª colocação, com nota 5,4 – 6% acima do exame anterior.



→ Turmas experimentais do 6º ano tiveram notas 50% acima das demais





A reorganização da rede passou a oferecer, aos alunos do Segundo Segmento, um modelo de escola adequado ao aprendizado que é exigido dos jovens nos dias de hoje. A evolução dos alunos do Segundo Segmento da Rede Municipal do Rio foi constatada pelo IDEB de 2011: o município ficou em quinto lugar nos anos finais (6º ao 9º), com índice 4,4 – um crescimento de 22% em relação ao IDEB de 2009, quando a nota 3,6 colocava a cidade em nono lugar.

4

SEGUNDO SEGMENTO





Ginásio Carioca

O Ginásio Carioca é um modelo de escola que proporciona, aos alunos do 7º ao 9º ano, um ensino baseado em três eixos principais: excelência acadêmica, apoio ao projeto de vida do aluno e educação com base em valores para a vida em sociedade. As escolas são preparadas para oferecer aos alunos, em estrutura física e preparação de profissionais, um amplo desenvolvimento do protagonismo juvenil.

Iniciado em 2011, o programa Ginásio Carioca criou também unidades voltadas para o esporte – os Ginásios Olímpicos – e unidades vocacionais, com ênfase em áreas específicas do conhecimento. Estão em funcionamento, em 2014, 24 Ginásios e três Ginásios Olímpicos.





Ginásios Vocacionais

A partir da identificação de afinidade com áreas específicas do conhecimento e de habilidades diferenciadas, os alunos da Rede Municipal de Ensino do Rio são direcionados para ginásios vocacionais, onde encontram apoio e estrutura para desenvolver e descobrir talentos. Funcionam atualmente três unidades desse tipo.

No Ginásio de Artes Visuais, inaugurado em 2013 na zona portuária, alunos com aptidão e interesse acentuado pelo universo artístico recebem apoio para trabalhar esse tipo de vocação. Localizado na Pra-

ça Mauá, na Escola Municipal Vicente Licínio Cardoso, esse ginásio tem integração com o Museu de Arte do Rio (MAR), um espaço de excelência para o contato com as artes.

Por semana, os alunos do Ginásio de Artes Visuais têm sete tempos dedicados a atividades artísticas. A unidade atende 262 alunos, que se especializam em ateliês de desenho, pintura, cor, figura (representação da figura humana, animais e paisagens), tecelagem, 3D, artes gráficas, mídias (cinema, fotografia e ferramentas digitais) e

intervenção (dança, teatro e artes cênicas).

Já o Ginásio do Samba é dedicado à música e funciona na Escola Municipal Chile, no bairro de Ramos, na Zona Norte. Por semana, seis tempos são dedicados a atividades específicas, como percussão, instrumentos de corda, teclas e sopro, aulas de canto e oficinas para desenvolvimento da criatividade musical.

Desenvolvido em parceria com empresas do setor, o Ginásio de Novas Tecnologias Educacionais é um protótipo das

escolas do futuro, localizado na Rocinha, uma das maiores comunidades do Brasil, na Escola Municipal André Urani. Esse Ginásio é inovador em método e gestão. As turmas e séries não são fixas e o material escolar inclui tablets e smartphones. Com o uso da Educopédia – plataforma online de material de suporte – os estudantes desenvolvem suas competências específicas. O pioneirismo está também nas provas, aplicadas a partir da Máquina de Testes, que apresenta correção automática e exibe imediatamente os resultados alcançados.





Ginásios Olímpicos

A Educação no município do Rio abraçou o esporte e já entrega, no caminho para as Olimpíadas de 2016, um importante legado olímpico para os alunos do Ensino Fundamental e suas famílias. Os Ginásios Olímpicos promovem o desenvolvimento do esporte entre jovens identificados como talentos para diversas modalidades. Em três unidades em funcionamento e em outras três que estão sendo preparadas para entrar em atividade até 2016, o aprendizado está baseado nos valores olímpicos e no desenvolvimento das habilidades esportivas.

Uma das novas unidades será dedicada ao esporte paralímpico, em uma iniciativa que visa a criação de oportunidades para futuros atletas e promove inclusão social de jovens com deficiência.

Nos Ginásios Olímpicos, o desenvolvimento acadêmico é planejado para incorporar duas horas diárias de prática esportiva e participação em competições. O desempenho escolar é pré-requisito para que o aluno se mantenha na rotina de treinos – ou seja, o esporte torna-se um estímulo para o aprendizado. Um teste

de aptidão seleciona os estudantes que vão ingressar nos Ginásios Olímpicos.

A unidade de Santa Teresa, Juan Antonio Samaranch, funciona desde 2012 e atende 525 alunos. Em 2013 começaram as atividades nos ginásios Dr. Sócrates, em Pedra de Guaratiba e Félix Minelli Venerando, no Caju, com capacidades para 350 alunos cada. Entre as modalidades esportivas oferecidas nos Ginásios Olímpicos estão atletismo, tênis de mesa, vôlei, handebol, xadrez, natação e luta olímpica.





pecializado promove atividades no contraturno, em salas de Recursos Multifuncionais. Os alunos com deficiência auditiva têm acesso ao ambiente linguístico em LIBRAS nas turmas comuns, com intérpretes que facilitam a integração com o grupo.

As 10 escolas especializadas para a Educação Especial são equipadas com materiais pedagógicos adaptados. Os alunos com necessidades especiais têm direito a transporte de casa até as unidades, de forma a facilitar a rotina das famílias e evitar que o estudante se distancie das atividades escolares. O IHA também mantém equipes junto às 11 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) para acompanhamento da evolução dos alunos.

A formação inicial e continuada para profissionais envolvidos na educação especial faz do IHA uma referência nacional nessa área. Em 2013, foram formados pelo instituto 100 professores capacitados para a Educação Especial Digital para Alunos com Autismo.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

O município do Rio mantém um instituto especialmente dedicado ao atendimento a crianças e jovens com necessidades especiais, como deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação. O Instituto Municipal Helena Antipoff (IHA) é um centro de referência com produção de conhecimento, desenvolvimento de metodologias e material didático-pedagógico especial.

Cerca de 12 mil alunos são acompanhados pelo IHA, que promove tanto o acompanhamento em turmas regulares como a educação em 10 escolas especializadas, além das classes especiais. A preferência é sempre a inclusão social do aluno e a manutenção em turmas regulares, onde o Atendimento Educacional Es-



→ IHA acompanha de perto 12 mil alunos com necessidades especiais





PROGRAMAS ESPECIAIS E NOVOS RECURSOS

Garantir educação pública de qualidade a uma cidade de mais de 6 milhões de habitantes exige olhar em longo prazo. A Secretaria Municipal de Educação promove, em todas as áreas da cidade, a educação como forma de permitir que os cariocas se desenvolvam para chegar à fase adulta em condições iguais às dos alunos das melhores escolas do Brasil e do mundo.

O uso da tecnologia, a preocupação com a inclusão social e a adaptação à realidade da cidade, transformada em uma região de interesse global e com múltiplas oportunidades, permeiam toda a política de Educação no município.

Programas como as Escolas do Amanhã, voltado para crianças moradoras de áreas vulneráveis, e o Rio Criança Global, que foca no aprendizado de inglês, oferecem aos alunos oportunidades a mais para progredir no ensino. A Educopédia, uma plataforma colaborativa de aulas digitais, aplica a tecnologia e os princípios da neurociência para reforçar o aprendizado.



Escolas do Amanhã

Promover a educação para crianças e jovens em áreas vulneráveis é a forma mais segura de criar, para as próximas gerações, um ciclo de desenvolvimento transformador, que conduza as famílias a um patamar de prosperidade. O Programa Escolas do Amanhã começou, em 2009, a combater a evasão escolar e a estimular a aprendizagem em 155 escolas de Ensino Fundamental em áreas conflagradas da cidade onde foram identificados altos índices de abandono, baixa frequência e defasagens no aprendizado. Áreas situadas, por exemplo, em comunidades que ainda não foram pacificadas, passaram a ter acesso à educação de qualidade.

Com o programa, que envolve também as áreas de Saúde, Assistência Social, Esporte, Arte e Cultura, a Prefeitura do Rio fez da escola um espaço de atenção total aos alunos e suas famílias. O estudo em tempo integral e a criação de ofi-



cinas pedagógicas e culturais no contraturno criaram, progressivamente, maior interesse pela escola e pelas atividades em sala de aula. Os estudantes passaram a ter contato com computadores e práticas pedagógicas que envolvem o uso de novas tecnologias.

O trabalho dos 4.200 professores envolvidos no programa vem apresentando resultados admiráveis. O avanço das Escolas do Amanhã no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos finais (6º ao 9º) foi de 33% em 2011, em relação a 2009. Esse desempenho supera o avanço global da rede, que foi de 22%. Nos anos iniciais (1º ao 5º) o crescimento foi de 8,7%, enquanto a rede, como um todo, avançou 6%.

Em outra frente do programa, a redução da evasão escolar nas Escolas do Amanhã foi de 37,6%, enquanto em toda a rede a queda foi de 11,1%, entre 2008 e 2011. O programa provou ser eficiente tanto para manter as crianças na escola como na capacidade de promover, para quem mais precisa, um ganho significativo de aprendizado. O impacto positivo da iniciativa vai além do aluno e transforma a vida de famílias inteiras em áreas carentes.

Educopédia

Com o uso de ferramentas digitais, os professores e alunos da Rede Municipal de Ensino do Rio têm a oportunidade de, dentro e fora de sala, buscar complementos para os conteúdos de cada disciplina. A Educopédia, desenvolvida e revisada por professores da rede, é uma plataforma on-line, colaborativa, com aulas digitais que acompanham as matérias em cada etapa do ano letivo.

A Educopédia oferece vídeos, gráficos, animações, imagens, textos, testes, jogos e podcasts que complementam o conteúdo trabalhado em sala e despertam a curiosidade para que o aluno vá mais longe em sua busca por conhecimento.

O uso de ferramentas diversificadas, concebidas de acordo com as teorias de metacognição (conscientização do aluno com seus próprios conhecimentos e capacidades) e com as descobertas da neurociência para a educação, amplia o horizonte dos alunos.

As atividades da Educopédia incluem planos de aula de todas as disciplinas, de acordo com as orientações curriculares da Secretaria Municipal da Educação. O programa oferece uma opção rápida e fácil para professores que desejam integrar tecnologias à suas aulas. As disciplinas estão divididas em 32 aulas digitais, que correspondem às semanas do ano letivo. A plataforma também dispõe de cursos de formação para os educadores.

Os professores podem recorrer à Educopédia durante as aulas ou como recomendação para que os alunos se aprofundem no conteúdo.



Rio Criança Global

As oportunidades de uma cidade global – sede dos maiores eventos do mundo, como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos – exigem que seus cidadãos estejam preparados para lidar com diferentes culturas e idiomas. O programa Rio Criança Global envolveu todas as escolas da rede municipal em uma ação para intensificar o estudo de inglês, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Criado em 2010, o programa estabeleceu uma aula semanal de inglês para os alunos do 1º ao 3º ano. Entre o 4º e o 9º ano, as turmas têm dois tempos semanais. O programa chegou, em 2014, a 500 mil alunos, que têm com o ensino do segundo idioma o início de uma trajetória com mais possibilidades de trabalho e com capacidade de competição.

Em cinco unidades da rede, a Prefeitura do Rio implantou o ensino totalmente bilíngue, como proposta de avanço em direção às possibilidades de especialização no ensino.



RIO CRIANÇA GLOBAL

500 mil alunos com aulas de inglês na Rede Municipal do Rio

FÁBRICA DE ESCOLAS: RUMO AO TURNO ÚNICO



Meta prioritária para a Prefeitura do Rio, a criação do programa Turno Único na rede municipal está baseada em uma reestruturação das escolas. Para construir as unidades necessárias e adaptar as existentes, a gestão atual criou a Fábrica de Escolas do Amanhã, um programa para construção em série das unidades necessárias para implantar, até 2016, o Turno Único para 35% dos alunos da rede.

A Fábrica de Escolas foi concebida para desenvolver, com estruturas modulares, unidades educacionais modernas, com menor tempo de construção, e obras de acordo com os preceitos de sustentabilidade.

O investimento previsto até 2016 é de cerca de R\$ 2,1 bilhões, com a criação de 136 novas unidades escolares e a adaptação de 77 existentes. As primeiras unidades criadas pela Fábrica de Escolas serão entregues em 2015.

O trabalho para chegar ao Turno Único progressivamente incluirá mais turmas em um sistema que permite acompanhamento mais detalhado, proximidade entre professores e estudantes e que aumenta o vínculo das famílias com a vida escolar. Em 2014, o Turno Único já chegava a 20% das matrículas. Com o turno de sete horas, os alunos da rede municipal têm mais aulas de Matemática, Português e Ciências – base para avançar no desempenho escolar global.



O RIO ENSINA

A transformação da Educação no município do Rio deixa um legado para o ensino público no Brasil. A cidade saiu de uma situação de risco – com a política de aprovação automática, que desconsiderava o desempenho para a progressão de séries – para níveis de excelência em diversas áreas. O salto de qualidade está representado nos resultados das avaliações externas, que atestam a eficiência da gestão atual.

Os alunos dos anos iniciais (1º ao 5º) do Ensino Fundamental saíram da média 5,1, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2009, para 5,4 em 2011 – uma variação de 5,9% em apenas dois anos, que pôs a cidade em 4º lugar no ranking das capitais. Com cerca de 300 mil alunos nesse segmento, o Rio ficou atrás apenas de municípios com redes muito menores, todas abaixo de 90 mil matrículas.

Nos anos finais (6º ao 9º) o avanço foi de 22,2% (de 3,6, em 2009, para 4,4, em 2011). A cidade ficou em 5º lugar nesse segmento, no qual tem 230 mil alunos. Nas quatro primeiras posições estão capitais com redes de tamanho inferior, todas com menos de 60 mil matrículas.

O IDEB de 2013 registrou a manutenção do patamar das notas na rede municipal do Rio: o Rio manteve a média geral de 5,3 nos Anos Iniciais e 4,4 nos Anos Finais – uma prova de que a política de educação e os investimentos na qualificação do ensino têm impacto duradouro e sustentável.

O desempenho das escolas municipais do Rio, examinado em detalhe, revela ainda o poder de inclusão da educação gerida com seriedade. O IDEB de 2011 registrou, em comunidades carentes, um avanço ainda mais acentuado do que no restante da rede. Nessas regiões, onde a administração municipal concentrou esforços e recursos a partir de 2009, o crescimento em 2011 foi de 8,3% nos anos iniciais, em áreas pacificadas, e de 8,5% nas Escolas do Amanhã em áreas ainda não pacificadas. Nos anos



finais, o salto foi de 38,7% na média, em áreas pacificadas, e de 32,3% nas demais comunidades com Escolas do Amanhã.

A adoção de um currículo básico, a elaboração dos Cadernos Pedagógicos e o trabalho em direção à universalização do Turno Único de sete horas projetam um futuro promissor para as famílias cariocas. A gestão atual enfrentou o desafio de realfabetizar 38 mil alunos e de corrigir a defasagem de série de 60.500 estudantes – uma prova de que, para obter um avanço global na educação, é preciso olhar para toda a cidade.



→ Meta é universalizar o turno único de 7 horas

Os professores da Rede Municipal são prioridade para a administração atual e destacam-se como atores fundamentais na guinada do Rio rumo à excelência no ensino. Ao priorizar o regime de 40 horas semanais, a Prefeitura do Rio prepara a rede para uma mudança de paradigma capaz de transformações ainda mais significativas, com o Turno Único de sete horas e a redistribuição das séries de forma a manter o 6º ano nas escolas do Primeiro Segmento do Ensino Fundamental.

Os ganhos obtidos com essa mudança, que já resultou em notas 50% maiores nas 378 turmas que já trabalham nesse formato, em breve estarão em toda a rede, e servirão de modelo para outras cidades que têm o Rio como referência para a gestão da Educação.

Com o uso da tecnologia, o investimento em atividades extracurriculares, a universalização do ensino de idiomas – já disponível para 500 mil crianças no município – e investimento para criar caminhos para carreiras específicas nas áreas de tecnologia, artes e esportes, o município do Rio prepara o cidadão para o futuro. E forma novos cariocas capazes de entender o mundo e de colaborar para a construção de um país mais justo e competitivo.



A MAIOR REDE MUNICIPAL

DO BRASIL 1.450 unidades
660 mil matrículas
45.529 professores

45.529 professores

660 mil matrículas

1.450 unidades **DO BRASIL**

REDE MUNICIPAL

A MAIOR